

## **Criação e multiplicação de *Coccidoxenoides perminutus* (Girault, 1915) parasitoide de *Planococcus citri* (Risso, 1813)**

**José Eudes de M. Oliveira<sup>1</sup>; Maria Herlândia de A. Fernandes<sup>2</sup>; Karen O. de Menezes<sup>3</sup>; Huanna Hubia R. Paz<sup>4</sup>; Adriana Maria de Souza<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Embrapa Semiárido, Caixa Postal 23, 56302-970 - Petrolina, PE, Brasil. Email: eudes.oliveira@embrapa.br. <sup>2</sup>Bolsista Embrapa Semiárido. <sup>3</sup>Programa de Pós-graduação em Fitotecnia - Universidade Federal do Piauí (UFPI), 64900-000 Bom Jesus, PI, Brasil. <sup>4</sup>Bolsista FACEPE/Embrapa Semiárido. <sup>5</sup>Estagiária Embrapa Semiárido.

Para implementação de um programa de controle biológico aplicado, é necessário manter, criar e multiplicar o agente envolvido. Dessa forma, visando garantir uma contínua disponibilidade de *Coccidoxenoides perminutus*, parasitoide de cochonilha-farinhenta *Planococcus citri*, buscou-se estabelecer uma técnica de criação massal. A criação de *C. perminutus* deve ser mantida em sala com condições de temperatura de 25±1°C, UR 70±10% e fotoperíodo de 12L:12E. Abóboras infestadas com ninfas de 2º ínstar de *P. citri*, provenientes da criação mantida nas mesmas condições, são acondicionadas em gaiolas de madeiras (50x40x50cm), com face superior de vidro, faces laterais com tela de náilon de malha fina e face frontal coberta por tecido do tipo “voile”. Em cada gaiola são colocadas quatro abóboras infestadas, liberando-se cerca de 200 parasitoides/abóbora para que ocorra o parasitismo e o estabelecimento da criação. Após cerca de cinco dias, as abóboras contendo ninfas já parasitadas recebem etiquetas informando o período de parasitismo e são transferidas para gaiolas vazias, por um período de 30-40 dias. Após esse período ocorre a emergência de novos parasitoides adultos. Visando disponibilizar alimento aos adultos do parasitoide, bem como aumentar sua longevidade, deve ser fixado na parte superior da gaiola, uma tira de papel toalha (10 x 2 cm) contendo mel. A reposição de novas abóboras infestadas com ninfas para exposição ao parasitismo ocorre semanalmente, garantindo assim manutenção dos insetos. Portanto, essa metodologia apresentada, permite que excelente multiplicação do parasitoide *C. perminutus*, além do baixo custo e alta qualidade. Com isso, conclui-se que, com essa metodologia apresentada, se torna viável o uso de *C. perminutus* em um futuro programa de liberação massal visando o controle de *P. citri*.

**Palavras-chave:** controle biológico, criação massal, cochonilha-farinhenta.

**Apoio:** Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco